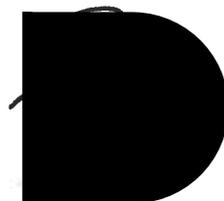




Câmara Municipal
de Oeiras



ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS

REALIZADA EM 28 DE JULHO DE 2022

ATA Nº. 1/2022

1 – TOMADA DE POSSE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS:-----

----- Aos vinte e oito dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois, pelas dezoito horas, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, em Oeiras, procedeu-se ao ato de posse dos elementos que fazem parte do Conselho Municipal de Segurança de Oeiras.- -----

----- Procedeu à tomada de posse o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Afonso de Moraes, nos termos do artigo nono, da Lei número trinta e três, de mil novecentos e noventa e oito, de dezoito de julho, na sua atual redação, encontrando-se presentes os cidadãos que nesta data ficam a fazer parte deste Conselho de acordo com o artigo terceiro B, da mesma Lei: -----

----- Presidente da Câmara Municipal de Oeiras – Doutor Isaltino Afonso de Moraes; -----

----- Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras – Doutora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira; -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras – Doutor Francisco Rocha Gonçalves; -----

----- Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras – Doutora Joana Micaela Salvador Baptista; -- -----

----- Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-A-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo – João Antunes;-----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena – Barbara Silva; -----

----- Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas – Doutor Inigo Pereira; --

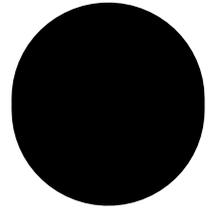
----- Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo – Dinis Penela Antunes;-----



- Comandante da Divisão de Oeiras da Polícia de Segurança Pública – Intendente Ana Cristina Neri Correia; -----
- Diretor do Departamento de Polícia Municipal da Câmara Municipal de Oeiras – Subintendente José Fernandes; -----
- Diretor do Departamento de Proteção Civil da Câmara Municipal de Oeiras – Coronel Carlos Pinto; -----
- Comandante dos Bombeiros Voluntários de Algés – José Carvalho;-----
- Comandante dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide - Armando Manuel Fonseca;-
- Comandante dos Bombeiros Voluntários do Dafundo - Carlos Jaime Fonseca Santos;
- Comandante dos Bombeiros Voluntários de Oeiras – Vítor Manuel dos Santos Pato;-
- Comandante dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos - Ricardo Manuel Tojal dos Santos Ribeiro;-----
- Presidente do Conselho de Administração da Cercioeiras - João Alberto dos Santos Pavão Nunes; -----
- Representante da Direção Contabandistas de Estórias - Associação Cultural – António Gouveia Viera Alves;-----
- Representante do Instituto Português do Desporto e da Juventude – Paulo Antunes Pires;-----
- Representante do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro - Márcio José Karas; ---
- Representante do Agrupamento de Escolas de Carnaxide - António de Jesus Seixas; -
- Representante do Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela - Ivo Cláudio Magalhães Gomes;-----
- Representante do Agrupamento de Escolas de Miraflores - Maria de Fátima dos Santos Rodrigues;-----
- Representante do Agrupamento de Escolas de Escolas Paço de Arcos - João Carlos



Câmara Municipal
de Oeiras



Nunes; -----
----- Representante do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra - Josélia Varela
Sobral; -----
----- Representante do Agrupamento de Escolas de Santa Catarina - Amândio Fontoura; --
----- Representante do Gabinete de Oeiras da Associação de Apoio à Vítima – Ana Filipa
Fernandes; -----

2 – NOMEAÇÃO DE DOIS SECRETÁRIOS: -----

----- O Senhor Presidente nomeou dois secretários, conforme estipulado no número três,
do artigo sétimo, do Regimento: -----
----- Doutor João Carlos Santos Guerreiro; -----
----- Doutor Ednilson Gilberto Lopes Fernandes dos Santos. -----

**3 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES À EVOLUÇÃO DA
CRIMINALIDADE NO CONCELHO DE DOIS MIL E DEZANOVE A DOIS MIL E VINTE,
PELA DIVISÃO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA: -----**

----- Sobre os dados estatísticos referentes à evolução da criminalidade no Concelho de
dois mil e dezanove a dois mil e vinte, pela Divisão da Polícia de Segurança Pública, a **Senhora
Intendente Ana Cristina Neri** fez uma apresentação através do “Power Point”. -----

----- **Interveio o Senhor Presidente:** -----

----- “Muito obrigada Senhora Intendente Neri, Comandante da Divisão da Polícia de
Segurança Pública aqui de Oeiras pela excelente exposição clara que nos apresentou e sobretudo
pelo entusiasmo com que falou. -----

----- Gostei particularmente na referência que fez, ao tratamento dos polícias como se
fossem funcionários municipais. -----

----- Ora bem, aquilo que a Câmara procura fazer e a Comandante sabe muito bem, em
primeiro lugar, temos uma polícia que está perfeitamente imbuída daquilo que deve ser uma

polícia num estado democrático, isso é fundamental e não posso deixar de o enfatizar aqui. -----

----- Por outro lado, da parte da Câmara Municipal também fazemos tudo para que os polícias que estão aqui no Concelho se sintam incluídos, que não se sintam aqui de passagem e que realmente fazem parte da nossa comunidade. -----

----- Curiosamente ainda antes do Governo ter definido uma estratégia de construção de residências para polícias, aqui em Oeiras, mesmo antes disso, a Câmara de Oeiras já há dois anos tinha decidido fazer uma residência significativa para polícias, onde é a atual esquadra da Polícia de Segurança Pública de Carnaxide. -----

----- É um prédio de quatro pisos, julgo que em tempos foi construído para habitação, mas nunca chegou a ser habitação e foi destinado à esquadra da PSP. -----

----- Entretanto, como vamos fazer uma nova esquadra na Outurela aquele edifício vai retornar aquilo que era a sua vocação inicial, portanto, já tínhamos decidido isto há dois anos, porquê? -----

----- Porque temos a clara noção das dificuldades que os polícias têm em matéria de habitação, naturalmente com o salário que os mesmos, mas não são só os polícias, no caso de Oeiras, nós estamos a disponibilizar casas também para professores. -----

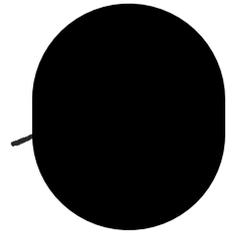
----- Não são muitos, mas já é uma moradia mais três apartamentos, estão em beneficiação mais dois apartamentos e é extraordinário o impacto que isto tem nos professores. --

----- Ainda há pouco fizemos uma receção aos professores, fiquei sensibilizado, uma das professoras tinha trinta e três ou trinta e quatro anos, três filhos, dá aulas há oito anos e já esteve em sete municípios de norte a sul do país e tem residência em Vila Real, sempre com o salário praticamente para ir para a renda da casa onde estava, pouco lhe sobrava. -----

----- Nestes quartos que nós cedemos aos professores, pagam cento e cinquenta euros por quarto e são os diretores dos agrupamentos que identificam quais são os professores que têm mais necessidade do quarto. -----



Câmara Municipal
de Oeiras



----- Obviamente, nós sabemos que ainda não chegámos a todos, é para aí necessidades que entram na ordem dos duzentos, trezentos professores, mas a verdade é que só o simples facto de saberem que podem ter um quarto cria logo uma simpatia particular pelo município.-----

----- Com os polícias será a mesma coisa, quanto mais condições eles sentirem que podem ter aqui no nosso território, mais vontade eles têm de vir para cá e de se fixar. -----

----- A Câmara tem a plena consciência dessa situação e tudo faremos para facilitar a vida aos polícias do nosso Concelho. -----

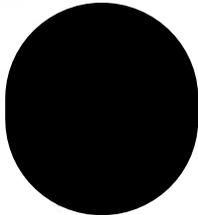
----- Hoje mesmo fiz chegar ao gabinete da Senhora Secretária de Estado uma informação com dois terrenos onde podem construir oitenta residências e noutra trinta ou quarenta residências.-----

----- Estamos também a estudar a possibilidade de dois prédios que estavam destinados a refugiados ucranianos, não têm vindo tantos quanto esperávamos e é possível que venhamos a destinar dois desses edifícios. -----

----- Depois reconhecer aqui pelas palavras da Senhora Intendente Neri que temos também consciência da dificuldade de gestão de uma divisão de polícia nas condições atuais, as dificuldades de gestão dos polícias, muita instabilidade, muitos polícias saem, vêm outros, quando já estão bem formatados para poderem desenvolver as suas tarefas como deve de ser têm que ir para outro lado, depois são substituídos por novos, depois os novos têm de ser ensinados, outros estão de baixa, etc..-----

----- Mas, ao nível de Oeiras a sensação que eu tenho, para além dos números, os números são conhecidos e a perceção que eu tenho dos contactos com os cidadãos considero que em Oeiras estamos numa situação muito positiva, de uma forma geral, as pessoas consideram que é um Concelho seguro. -----

----- Reportando-me a uma questão que a Senhora Intendente Neri referiu, eu devo dizer que há muitos anos que não se realizavam eventos com esta dimensão aqui no Concelho de



Oeiras, obviamente, depois de dois anos de Covid e isolamento, julgo que acontece em Oeiras e acontece em todo o país, as pessoas tem uma grande vontade de sair à rua, portanto, aderem a tudo e nós temos tido realmente muitos eventos e espetáculos e não tenho dúvidas que até ao fim deste mês, que está quase a chegar, os diferentes eventos que aqui aconteceram, o Jardins do Marquês, o Alive, OutJazz, as Festas do Concelho etc., andará muito próximo de um milhão de pessoas e realmente a presença da polícia nesses eventos era visível. -----

-----Ao contrário do que acontecia há uns anos atrás, a presença da polícia era vista quase como uma espécie de provocação aos cidadãos, não a todos, mas uma parte significativa e houve realmente aqui uma regeneração, também terá a ver com a própria atitude da polícia, mas é indiscutível que as pessoas gostaram de ver a polícia nesses eventos e era muito vulgar as pessoas abordarem-me. -----

-----Já me foram manifestadas algumas preocupações pela Comandante Neri, tivemos aí um espetáculo que eu não conhecia, mas a dada altura, disseram que era muito complicado e eu disse logo, cancela-se já, não há espetáculo, mas a Comandante disse que iria resolver o problema e correu muito bem. -----

-----De maneira que, eu só posso aproveitar nesta nossa primeira reunião do Conselho para dar os maiores encómios à Polícia de Segurança Pública, a todos os agentes e aos nossos bombeiros que andam aí nos incêndios por todo o lado e à nossa Polícia Municipal.-----

-----Posto isto, passava a palavra à Senhora Secretária de Estado, para fazer a sua intervenção que nos dá uma honra muito grande.” -----

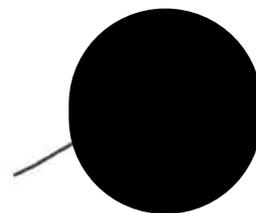
4 – INTERVENÇÃO DA SECRETÁRIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA, ISABEL ONETO:-----

-----Interveio a Doutora Isabel Oneto:-----

-----“Muito obrigada Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras que cumprimento com gosto nesta iniciativa cujo convite muito agradeço, porque é com grande



Câmara Municipal
de Oeiras



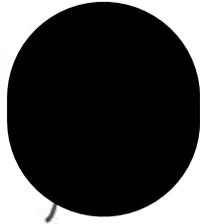
satisfação que aqui estou, para poder desejar as melhores felicidades aos novos conselheiros deste importante instrumento de trabalho que é assim que eu vejo o Conselho Municipal de Segurança, na articulação entre aquilo que são os interesses das comunidades locais e a relação com a Administração Central.-----

----- Eu queria começar por cumprimentar e felicitar acima de tudo a intervenção da Senhora Comandante Neri que na sua intervenção acabou por tocar todos os pontos daquilo que para nós é crucial em termos de segurança, que é uma polícia próxima da comunidade e a interagir com a sua comunidade e é isto que é fundamental que está na matriz do Contrato Local de Segurança e na forma como a comunidade e as forças de segurança devem contribuir para o desenvolvimento da própria comunidade, todas estas ações que aqui foram referidas é aquilo que no nosso entender deve ser a ação policial. -----

----- Quando nós começámos com os Contratos Locais de Segurança eu lembro-me de falar com o Senhor Presidente para tentar explicar o que é que nós queríamos, porque é que nós procurávamos fazer para quebrar um pouco esta ideia de que as matérias de segurança são exclusivas das forças de segurança. -----

----- Quando nós verificamos que oitenta por cento das questões que nós classificamos de segurança foram situações prévias que não foram devidamente tratadas e que acabaram por redundar em questões de segurança e uma das nossas principais preocupações foi desde logo a questão dos nossos jovens.-----

----- Por isso, cumprimento todas as iniciativas que aqui têm vindo a ser desenvolvidas, porque para nós e, aliás, agora nesta nova Comissão que iniciou trabalhos há cerca de um mês e meio atrás, de análise integrada à delinquência juvenil e à criminalidade violenta para tentarmos também perceber por que razão é que estando a taxa de criminalidade a baixar, ela parece ter um maior grau de severidade, portanto, é mais violenta, não há tanto crime, mas quando há é violento, há um maior recurso a arma de fogo, há um maior recurso a uma arma branca. -----



----- Porque razão é que as pessoas estão mais intolerantes, tem a ver ou não com a pandemia, com o desconfinamento, o que é que se justifica para estarmos a assistir a alguma violência a determinado tipo de criminalidade?-----

----- A nossa perceção desde sempre foi muito clara, se nós não acompanharmos, nós comunidade, não é nós polícias, temos o dever de acompanhar os nossos jovens e não deixá-los ser capturados pelos “gangs” juvenis entre os oito anos e os onze anos, que é em média a regra, a idade em que eles são capturados.-----

----- Dos doze anos aos dezasseis anos estas crianças entram no sistema tutelar educativo, a partir dos dezasseis anos entram no sistema prisional e nunca mais se conseguem ver livre deles.-----

----- Portanto, cada criança que nós perdemos neste percurso, é uma vida que nós perdemos neste percurso e esta deve ser uma das nossas principais preocupações.-----

----- Claro que nos Contratos Locais de Segurança também temos de olhar para os nossos idosos, idosos que muitas vezes a sua vulnerabilidade não resulta da ausência de sustentabilidade financeira, a sua reforma permite-lhe chegar ao fim do mês e pagar os medicamentos, mas não têm uma rede social, nem familiar que os defenda daquilo que são as ameaças exteriores, por isso, temos grupos de jovens que aproveitam estas vulnerabilidades e coagem determinado tipo de idosos sem essa estrutura para lhes guardar as armas em sua casa, guardar a droga, para quando houver uma investigação criminal não haver a droga em casa de quem a trafica mas em casa do vizinho que está vulnerável e coagido a ser o suporte de organização de forma coagida.--

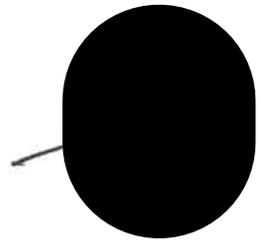
----- Há aqui um conjunto de situações para as quais nós temos o dever de estar alertados e como é que nós temos o dever de estar alertados?-----

----- Hoje em dia todos nós sabemos que o risco é global o que acontece hoje no outro lado do mundo, imediatamente tem reflexos nas nossas vidas do dia a dia.-----

----- Por exemplo, um ataque cibernético, no outro lado do mundo deixa-nos sem energia



Câmara Municipal
de Oeiras



e com os aviões no chão se for necessário, porque a ameaça vem do outro lado do mundo, mas há uma coisa que nós sabemos, é que seja um risco natural ou tecnológico, uma alteração climática por mão humana, um ataque terrorista, por mais global que o risco seja, o seu impacto é local. ---

----- Se houver um ataque terrorista há de ser numa vila, numa cidade, numa praça, naquela comunidade em concreto e tem de estar preparada para responder a este desafio porque é localmente depois que a resposta se organiza, é localmente também que a prevenção se prepara. -

----- Nós temos que olhar hoje para os governos locais, para a gestão da comunidade local e para a importância que cada vez mais hoje as cidades têm no impacto das nossas vidas para serem parceiros obrigatórios da Administração Central. -----

----- Não é possível garantir hoje a segurança no sentido lato do termo se as autarquias não estiverem alinhadas em matérias fundamentais que dizem respeito a toda a comunidade. ----

----- Estas parcerias para nós são fundamentais nessa perspetiva porque permitem garantir que há aqui uma coordenação entre aquilo que são fatores que podem perturbar a comunidade na sua harmonia e a resposta que é dada, por isso, é que nós nos Contratos Locais de Segurança identificámos como um dos objetivos, a redução dos fatores urbanos criminosos, aqueles fatores urbanos que potenciam o fenómeno desviante, por isso, é que nós pomos a prevenção da delinquência juvenil e da cidadania fundamental para que uma comunidade possa organizar-se e desenvolver-se livremente. -----

----- Todas estas ações, na nossa perspetiva, devem ser feitas em cooperação e em articulação com as freguesias, por isso, em dois mil e dezanove quando é alterada a lei dos Conselhos Municipais de Segurança se procura projetar esta visão na nova versão, dar-lhe um carácter menos institucional, mas mais representativo da comunidade local e permitindo que além de estarem representados todos os presidentes de junta e não apenas alguns em representação dos outros, porque cada autarca conhece melhor o seu território, conhece os seus fregueses, as suas crianças, os seus idosos e essas realidades têm de ser reportadas para que elas sejam sinalizadas

por todos os representantes que aqui estão, nas escolas, nas associações, juntas de freguesia, em todos tem de haver sinalização de que alguma coisa está mal.-----

-----Uma criança não acorda de manhã e é uma criança de risco, há um processo que a transforma numa criança de risco e nós temos que estar atentos a esses sinais, os pais em primeiro lugar, com aquilo que se passa na escola e a reação da criança em casa, a escola na relação dos seus alunos uns com os outros e a comunidade que acompanha também muitas vezes.

-----No caso da violência doméstica que é o crime que hoje mais está sinalizado em termos da nossa comunidade, pelos nossos contactos sociais e familiares, temos a percepção muitas vezes de que há ali uma situação de violência doméstica e estamos agarrados àquela situação de não nos queremos meter, por achar que podemos estar a levantar um problema maior e a verdade é que o problema vai cada vez mais persistindo e vamos aceitando, seja a violência doméstica perpetrada por homem ou mulher, ela significa a destruição do outro. -----

-----A violência doméstica é mais do que bater no marido ou mulher, a violência doméstica é o querer o domínio da vontade do outro anulando o outro para que ele faça aquilo que ele quer. -----

-----O nosso bem-estar resulta da forma como nós conseguimos construir os nossos laços sociais na comunidade em que vivemos e é na comunidade que nós procuramos antecipar os problemas para que eles não resultem mais tarde em conflitualidade que gera agressividade e gera violência. -----

-----É a nossa preocupação em termos daquilo que será a estratégia integrada de segurança urbana em que os contratos locais são um pilar fundamental e aqui temos que depois também acoplar a questão da noite segura, de garantir a diversão noturna como espaço de verdadeira diversão e não de conflitualidade, temos que criar condições para que as nossas comunidades possam desenvolver-se de forma livre. -----

----- Na nova concessão dos Conselhos Municipais de Segurança procurámos dar mais



Câmara Municipal
de Oeiras

diversidade de representação da comunidade, alterámos, por exemplo, a Associação dos Comerciantes para os Representantes dos Comerciantes, porque os comerciantes locais é que sabem exatamente o que é que pode afetá-los em termos de segurança.-----

----- Criámos um conselho restrito para que todas as questões que aqui sejam levantadas pelos diversos representantes, pelos senhores conselheiros e depois também pelo público possa ser analisado com o Senhor Presidente da Câmara, com a Senhora Comandante da Polícia de Segurança Pública, com o Senhor Comandante da Polícia Municipal e com as entidades competentes para ver se localmente a questão tem resposta ou não. -----

----- Se há uma criança que está aparentemente com problemas, se é sinalizada ou não, como é que a questão se resolve localmente?-----

----- Por isso, pusemos também na própria lei para que a questão não morra no Conselho Municipal. Na legislação está se as questões não puderem ser resolvidas localmente as atas das reuniões devem ser remetidas à Administração Interna para sinalizar os problemas que o conselho tem, porque é a forma de nos responsabilizar a nós pela resolução do programa local.---

----- Dar nota de que hoje a segurança é percecionada como um dos nossos melhores ativos nacional porque no estrangeiro sabem que nós somos um país seguro, temos umas forças de segurança que nós não tendemos a valorizar muito bem aquilo que elas efetivamente fazem no seu dia a dia, nós temos os maiores eventos internacionais no nosso país em que não há um incidente registado. -----

----- Portugal foi o único país do mundo que teve uma cimeira da NATO onde não houve um único incidente. -----

----- Desde dois mil e quatro, da organização do Euro dois mil e quatro que Portugal passou pela competência das suas forças de segurança, a ser considerado um dos melhores países a receber entidades estrangeiras. -----

----- Vamos ter novamente o Papa, vamos ter a Jornada Mundial da Juventude no próximo

ano, que é um novo desafio, mas temos tido vários desafios para as quais as forças e serviços de segurança têm tido uma competência inexcedível naquilo que é a segurança de todo o evento e das altas entidades. -----

-----Temos ao nível da Proteção Civil, em termos de resposta, temos uma das melhores respostas e damos cartas a nível internacional, não é falta de capacidade, porque olhem para o estrangeiro e vejam o noticiário, vejam se a nossa proteção civil não tem hoje uma capacidade de resposta ao nível internacional. -----

-----A Proteção Civil hoje já enquadrou a sua atividade na proteção de direitos com tutela constitucional, nós hoje equiparamos a segurança no duplo sentido. -----

-----Se uma pessoa passar na rua e cair uma árvore em cima, hoje os autarcas respondem porque a árvore caiu em cima, porque não houve a proteção exigida que o Estado deve garantir aos seus cidadãos. -----

-----A proteção das pessoas assumiu um patamar igual ao da segurança, estas questões têm que ser vistas de forma integrada, conjunta, sempre a trabalhar entre a Administração Local e a Administração Central. -----

-----É evidente que a questão dos efetivos é uma questão que ultrapassa a questão local, porque a polícia é uma estrutura hierarquizada, mas para essas também estamos a olhar, sabendo nós, como aqui também já foi dito, os indicadores de criminalidade continuam a descer acima de tudo, relativamente a dois mil e vinte, dois mil e vinte e um que foram anos atípicos pela pandemia, mas também face a dois mil e dezanove e os resultados do primeiro semestre de dois mil e vinte e dois indicam que continuamos a descer face a dois mil e dezanove. -----

-----O que nós temos de combater é o sentimento de insegurança, porque a nossa obrigação é não só garantir que as pessoas estão seguras como elas têm que se sentir seguras também. --- -----

-----A importância dos Conselhos Municipais de Segurança são, de facto, um instrumento



Câmara Municipal
de Oeiras

fundamental não só para a identificação das questões como esta ligação fundamental à Administração Central no sentido das questões serem sinalizadas e de poder haver aqui uma resposta comum, articulada, conjunta àquilo que são os problemas dos nossos cidadãos. -----

----- Da parte da Administração Interna nós estamos precisamente a rever os contratos para voltar a relançá-los, porque houve este período como a Senhora Comandante Neri disse, muito poucos foram aqueles contratos que conseguiram sobreviver à pandemia, no sentido de manter a sua rotina de atividades, em breve espero, voltar aqui para voltarmos a falar dos Contratos Locais e da sua renovação para que possamos obviamente fazer aquilo que nos motiva a estar aqui hoje que é, de facto, termos uma sociedade cada vez a viver mais em harmonia e acima de tudo garantir o seu desenvolvimento que é fundamental para todos nós.” -----

----- Seguidamente, usou da palavra o **Senhor Presidente**: -----

----- “Senhora Secretária de Estado, muito obrigado pela sua intervenção. -----

----- Eu quero dizer que sempre que ouço a Senhora Secretária de Estado reforça sempre a minha vontade de fazer mais e melhor, é das pessoas que me inspiram. -----

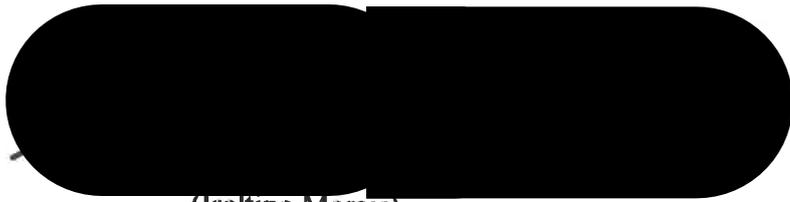
----- Por outro lado, aproveito para agradecer a presença de todos, porque este conselho é uma emanação cidadã, é a participação direta através de instituições, mas instituições que representam os bombeiros, estabelecimentos de ensino, polícias, associações culturais, as autarquias, tudo isto, são participações que decorrem da disponibilidade do tempo que nós poderíamos ter para outras atividades, alguns egoisticamente ou se quiserem para os seus tempos de lazer de família etc., tudo isto é feito de forma graciosa, em nome dos cidadãos oeirenses reconhecer a vossa disponibilidade.” -----

5 – OUTROS ASSUNTO DE INTERESSE: -----

----- O **Senhor Presidente** sugeriu que a segunda reunião da Conselho Municipal de Segurança de Oeiras se realize no próximo dia vinte de outubro, pelas dezoito horas, com que todos concordaram. -----

6 – ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

-----Às vinte horas e quarenta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada. -----



(Isaltino Moraes)

Francisco 

O Vice Presidente

Em regime de substituição